

INTERDISCIPLINARIDADE E CONEXÃO DOS SABERES NA CONTEMPORANEIDADE

Marineide Vieira de Azevedo¹

Murilo Euzébio Queiroz²

Veridiana Xavier Dantas³

RESUMO: O presente trabalho visa demonstrar, a importância da Interdisciplinaridade e suas inúmeras aplicações, em áreas diversas, mas é nas ciências humanas que serão demonstrados a sua maior interação, trata de assuntos relacionados a vida humana e suas interações sociais, é exatamente sobre a vida das crianças e adolescentes, com Transtorno do Espectro Autista, (TEA) que meu artigo, procura investigar e constatar como agem as equipes multidisciplinares na evolução e desenvolvimento intelectual e escolar nas crianças e adolescentes que apresentam esse transtorno; meu objetivo, será demonstrar a utilização e importância da interdisciplinaridade, buscando conhecimento através de pesquisas bibliográficas, artigos já publicados, vários textos de obras de vários autores e de como se dá, a relação interdisciplinaridade e sua atuação junto ao tratamento das crianças com TEA, utilizando a Análise do Comportamento Aplicado (ABA), sua evolução, como metodologia, foi utilizada pesquisas de campo em uma Clínica especializada, com a aplicação de questionário fechado para os pais, procurando saber quais são os profissionais que lá trabalham, quais os tipos de terapias utilizadas, e se está sendo positivo esse tratamento e finalizando mostrar também o papel do judiciário, em relação aos tratamentos das crianças e adolescentes que tiveram seus direitos negados, pelos planos de saúde, provando assim que também há interações em níveis desiguais.

442

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. ABA. TEA.

ABSTRACT: The present work aims to demonstrate the importance of Interdisciplinarity and its numerous applications, whose areas of action are: human, exact and biological; Autistic Spectrum Disorder (ASD) that my article seeks to understand and see how multidisciplinary teams act in the evolution and intellectual and school development of children and adolescents who have this disorder; my objective will be to demonstrate the use and importance of interdisciplinarity, seeking knowledge through bibliographic research, with articles already published and its performance in the treatment of children with ASD, its evolution and finalizing, as a methodology, field research was used in a Clinic specialized, with the application of a closed questionnaire for parents trying to find out which professionals work there, what types of therapies are used and finally also show the role of the judiciary, in relation to the treatments of children and adolescents who had their rights denied by health plans.

Keywords: Interdisciplinarity. ABA. TEA.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Veny Creator Christian University, bacharel em Geografia pela UFPE/ Pós - graduada em Direito Civil e Processual Civil/Pós -graduada em Direito de Família. Oficiala de Justiça- funcionária do TJPE.

² Especialista em MBA em Gestão Jurídica no poder Judiciário. Funcionário do TJPE, Oficial de Justiça.

³ Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia; Analista Comportamental; Coordenadora e Professora da Faculdade Três Marias/PB; Coordenadora da Educação Básica Municipal/PB; Professora no Mestrado em Ciências da Educação pela Veny Creator Cristian University; palestrante, escritora e consultora de Projetos da FUNETEC e EDUCAVERSO. E-mail:

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, significa interação com as outras ciências, surgiu na segunda metade do século XX, através de ideias de muitos renascentistas, onde tiveram grandes desenvolvimentos as ciências, as artes e as letras, inspiradas por vários escritores; assim, após varias abordagens e uso pelo mundo a fora, chega ao Brasil através do filósofo e pesquisador Hilton Japiassu¹, na década de 1970, para ele a tomada de consciência é o processo contínuo da mudança da prática docente; dessa maneira, a interação, a troca e o diálogo faz parte dos desafios escolares e busca decisões coletivas, com isso ocorre a desfragmentação das disciplinas e versa pela contextualização das áreas do conhecimento, abrindo caminho para a qualidade, segundo ele na sua citação,

[...] não existe definição objetiva nem muito menos neutra daquilo que é ou não a Ciência. Esta pode ser tanto uma procura metódica do saber, quanto um modo de interpretar a realidade; tanto pode ser uma instituição como seus grupos de pressão, seus preconceitos, suas recompensas oficiais, quanto um ofício subordinado a instâncias administrativas, políticas ou ideológicas; tanto uma aventura intelectual conduzindo a um conhecimento teórico (pesquisa), quanto um saber realizado ou tecnizado” (APUD, Japiassu, Hilton).

A interdisciplinaridade surge como uma prática escolar, devido a falta de integração entre as disciplinas escolares. Segundo Peaget (1973), a interdisciplinaridade é uma forma de pensar. O enfoque epistemológico de Peaget (1973) É justamente esse o sentido, pensar, concordar, discordar, apresentar soluções, com ações integradoras, entre as equipes interdisciplinares, contornando as diferenças em busca de soluções, que envolvam certas ações, cada dia que passa, conquistam mais adeptos, em prol de benefícios comuns, e um dos caminhos para se trabalhar, é dar exemplo de situações reais, com tema que envolvam diferentes áreas de conhecimentos, procurando assim as resoluções para os desafios. 443

Vivenciamos momentos difíceis em relação a pandemia, ocorrida em início de 2020, tristezas, necessidades, privações e mortes, eis que surgem diversas doenças físicas e emocionais, mas o que fazer, senão se isolar; convívio social não mais existia, aí nesse momento, as redes sociais nos trouxeram um alívio momentâneo, e a partir dela que tomamos conhecimento do que ocorria aqui e no mundo, e assim aos poucos fomos mergulhando num mundo invisível e dominante, o da mente humana, pessoas foram cada vez mais adoecendo, precisando de profissionais da área da saúde, psiquiatras, psicólogos, terapeutas, nunca antes tais profissionais foram tão requisitados e as nossas crianças, o que sofreram, sem entender, foram afastadas das escolas, visitas eram proibidas, avós nem chegava perto, enfim, foi muito sofrimento, que trouxeram diversas consequências para todos nós e principalmente para crianças típicas e

atípicas, onde aquele universo colorido e encantado, de uma hora para outra sumiu, a partir daí surgem diversos problemas. E foi exatamente, nesse meio que conhecemos de situações reais, tão exposto nas Mídias hoje em dia, que busquei sabere informar nesse artigo, como ocorre a interação dessas equipes multidisciplinares e sua terapia junto as crianças com o Transtorno do Aspectro Autista,(TEA) que tanto sofreram com esse isolamento, entrando em crise, chorando sem entender, o porquê do amor dos seus avós e os seus lazeres, tão importante para todas as crianças e principalmente para os com TEA, lhes terem sido negadas.

E assim pensando, que como uma intuição divina, houve a união dos docentes e dos da área da saúde, onde juntos estão revolucionando o tratamento das crianças que possuem o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, já que só as pessoas da área da educação e da saúde podem se profissionalizar através do método ABA.

No decorrer do artigo, procuraremos respostas, de como a interdisciplinaridade é primordial no desenvolvimento intelectual, físico e emocional das crianças com TEA, utilizando a Análise do Comportamento Aplicado, (ABA).

Uma vez que é através da interdisciplinaridade, que há interação entre duas ou mais disciplinas, segundo, (LUCK,1994) “A interdisciplinaridade pretende superar a fragmentação do conhecimento e para tanto necessita de uma visão de conjunto para que se estabeleça a coerência na articulação dos conhecimentos.”

444

DESENVOLVIMENTO

Diante das expectativas, foram surgindo a união dos profissionais da área da educação e da saúde, formando dessa maneira, equipe interdisciplinares ou espaço interdisciplinar, segundo Japiassu, esse espaço “deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares” (JAPIASSU, 1976, p.74)

A Equipe Multidisciplinar com suas ações integradoras, atuam em vários pontos das necessidades das crianças e adolescentes, com TEA, tais como: no desenvolvimentoda fala e do raciocínio, na interação social e outros, e caso não sejam precocemente e adequadamente tratados, poderão ter comprometimento por toda a sua vida.

Cada profissional tem a sua função, integrada aos demais, é aplicado a Análise do Comportamento Aplicado,(ABA),pode-se dizer que a interdisciplinaridade é caracterizada pelas trocas de conhecimentos entre os especialistas e o grau de integração de um projeto (JAPIASSU,1976), assim, será feito uma análise da necessidade de cada criança e adolescente,

presente na Clínica, a fim de definir a aplicação do trabalho por cada profissional; porém quando cada criança chega, já traz consigo a indicação do neuropsiquiatra ou neuropsicólogo, que deu o diagnóstico, onde terá o seu atendimento e cada um seguirá de acordo com a indicação do médico e depois mudando, conforme a evolução no tratamento, existem várias Clínicas especializadas, usei como pesquisa de campo, uma delas, procurando saber , quaiseram os profissionais que trabalhavam lá, quais os tipos de terapia utilizada.

Vários são os profissionais que trabalham juntos com as crianças e adolescentes típicos, iniciando desde a sua investigação, até a confirmação do diagnóstico do

Transtorno de Especto Autista, onde a partir daí, irão compor vários profissionais , formando assim uma equipe multidisciplinar, são eles:

- Os neuropsiquiatras específicos para crianças e adolescentes;
- Os neuropsicólogos;
- Os fonoaudiólogos;
- Os fisioterapeutas;
- Os terapeutas Ocupacionais, etc.

Assim, todos irão trabalhar, formando equipes transdisciplinares, onde os conhecimentos entre eles farão parte de um todo e sem hierarquia, o seu trabalho é edificante, pois como uma andorinha vai fazendo morada na vida de cada criança e adolescente e também na vida dos pais que frequentam o local, porém nem todos locais são assim, acolhedores e proporcionam aos pais também convívio e interação entre os demais, dando a eles a sensação de não estarem sozinhos nessa luta diária.

Como exemplo de Clínica acolhedora, cito a Evolução, Boa Vista/ Recife, onde fiz uma pesquisa de campo, aplicando um questionário fechado para os pais das crianças.

resultado desse questionário foi positivo, tanto as crianças e adolescentes evoluíram satisfatoriamente, desde quando lá chegaram, assim como os pais encontraram apoio, mas afinal o que faz cada profissional junto as essas crianças? De que maneira atuam no seu desenvolvimento? Veremos agora como cada profissional age:

-Os psiquiatras específicos para criança fecha o diagnóstico, após entrevista com os pais, e também vendo a criança, observa desde sua entrada no consultório, como age, como se comporta, só ele pode passar remédios para as crianças que precisam entrar em tratamento.

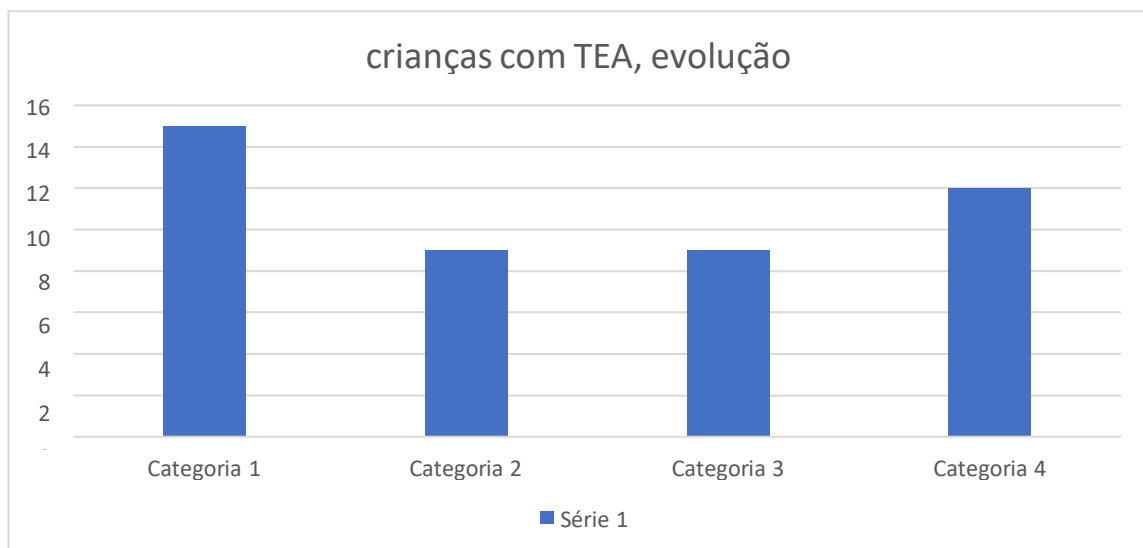
-Os neuropsicólogos, também conseguem fechar o diagnóstico, se positivo ou negativo ao TEA.

- Os fonoaudiólogos, trabalham junto a melhorar ou fazer com a criança fale ou consigase comunicar, para isso é usado um livro, onde é colocado várias fotos, o da criança ,o dos pais ,os irmãos, avós, alimentos, etc. daí a criança que não fala, começa a utilizar esse livro ,quando quer sair ,pega a foto dela e aponta o da casa da avó, por exemplo, quando quer tomar leite ,pega a foto dela e mostra a mamadeira e a lata de leite, e assim cada dia vai aumentando o entendimento entre a criança e sua família, enfim trabalha com a memória da criança.

- Os fisioterapeutas, ajudam bastante no equilíbrio e maneira de andar, postura das crianças mais comprometidas, utilizando aparelhos específicos para isso.

-Os terapeutas ocupacionais, acompanham a criança que precisa de atenção maior na escola onde estuda, vai na casa da criança, e promove brincadeiras interativas, levando a criança a trabalhar com o raciocínio, memorização, utiliza letras, números e música, através dos instrumentos musicais. Acredito que seja esse profissional que mais interage com a criança.

Porém todos os profissionais interagem entre si, planejam ações que irão trazer benefícios para todos, formando assim uma equipe interdisciplinar.



Categoria 1- Como resultado da pesquisa dos 15 entrevistados, todos os pais falaram do desenvolvimento das suas crianças após início da terapia, correspondendo assim a 100%

Categoria 2- Informação de como tomaram conhecimento da existência dessa Clínica, 9 responderam através da indicação de amigos, correspondendo assim a 60% dos entrevistados.

Categoria 3- Em relação a visão dos pais em relação aos profissionais que assistem os seus filhos, 9 responderam que é bom, correspondendo assim a 60%

Categoria 4- Nota dada pelos pais em relação a Clínica Evolução, 12 entrevistados, informaram ser boa,mas pode melhorar, correspondendo assim a 80%

A interação existente entre a equipe interdisciplinar, e o tratamento adequado e precoce, irá com certeza trazer bons resultados, nas crianças que são submetidas a essa terapia; e é exatamente por isso, que Sinacoeur (1983) observa que a interdisciplinaridade não se refere a uma categoria de conhecimento, mas sim a uma categoria de ação e essas ações se complementam, pensando dessa maneira, KLEIN (1990) observou que:

[...] O recrudescimento da interdisciplinaridade instrumental desde a metade desse século é a fonte de uma inevitável tensão entre os discursos que definem a interdisciplinaridade como uma sinapse concebida filosoficamente e os discursos que consideram que não se trata de um conceito teórico, mas de conceito prático que emana dos problemas sociais não resolvidos e não da própria ciência (APUD KLEIN, 1990, p. 42).

Exatamente o que acontece até hoje, problemas sociais não resolvidos, pois nem todos as crianças com TEA têm essa oportunidade, assim, além dos pais sofrerem como diagnóstico dos seus filhos, a maioria têm seu tratamento negado pelo SUS, pois a criança é atendida por um profissional, o tempo passa para diagnosticar e quando tem esse diagnóstico, não conseguem marcar consultas, para iniciarem o tratamento, o tempo vai passando e muitos não obtêm sucesso e desistem, outros têm plano de saúde e também é negado o tratamento, precisam entrar na justiça, acionar o judiciário a fim de obter o direito ao seu tratamento, que tanto têm ajudado. 447

CONCLUSÃO

Diante de toda explicação, percebe-se que é através da interdisciplinaridade, que ocorre a interação entre todas as disciplinas de maneira não impunitiva, mas com o propósito de cooperação, onde cada um apresenta suas habilidades e procura expor para outras áreas, onde juntos buscam utilizar todos os conhecimentos na hora e no momento adequado, como finalidade, meio e fim, constatei também que entraram também nessas ações integradoras, os advogados, os juizes, os técnicos, os auxiliares e finalizando, os oficiais de justiça, no cumprimento das Decisões, concluindo assim, que a interação pode ocorrer também em níveis de complexidade desiguais, envolvendo diferentes áreas de conhecimento.

Assim finalizo, fazendo um apelo aos juizes, que continuem dando decisões favoráveis as liminares propostas pelo país de crianças e adolescentes que sofrem desse Transtorno do Espectro Autista, TEA; pois é uma questão de justiça e humanidade, são crianças inteligentes querendo uma oportunidade, para no presente e futuro mostrarem todo seu potencial.

Sabemos que o grande desafio da inclusão é também a conscientização da população para

a convivência com os diferentes em todos os aspectos pessoas com deficiências, seja qual for a sua necessidade, assim merece seu devido respeito e valor. Reconhecemos que muito já foi conquistado, mas temos muito mais a alcançar.

Para tanto esperamos e fazemos parte de uma sociedade que tenha um pensamento justo e igualitário com a inclusão de atos e ações humanizadas. O amor ao próximo prevaleça, seja qual for sua diferença.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani C. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Loyola, 2013.

FAZENDA, Ivani C. **A Aquisição de uma formação Interdisciplinar de professores Didática e Interdisciplinaridade**, Papirus Editora, 1997

FREIRE, Paulo. **Ideologia e educação: reflexos sobre a não neutralidade da educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**, Unioeste, Foz do Iguaçu, v.10, n.º 1, p.41-62, 1.º sem. 2008

JAPIASSU, Hilton, São Paulo. Fórum Interdisciplinar. **Educação e Interdisciplinaridade: um convite ao diálogo**. O sonho Transdisciplinar. Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL. VII 25 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?Z6o2sy077tO> 448

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976

KLEIN, J.T.: **Interdisciplinarity: History, theory, and practice**. Detroit, MI: Wayne State University Press, 1990

LENOIR, Y. **Interdisciplinaridade: interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação de três tradições culturais distintas**. REVISTAE-CURRICULUM, PUC SP, São Paulo, v.1, n.1, 2005, disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em: dd/mm/ano

PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Lisboa: Bertrand, 1973